

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**SAÚDE E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA ADOLESCENTE
APRENDIZ**

Thaís Carneiro Moroz (thaismoroz@hotmail.com)

Clélia Cristina Neves Pinto (cleliacristina2011@hotmail.com)

Rosimery Nascimento Lechkiv (lechkiv@gmail.com)

Elaine Ferreira Dos Santos (elaine_santos_ferreira@hotmail.com)

Rosiléa Clara Werner (rosileawerner@yahoo.com.br)

RESUMO- O artigo fundamenta-se no relato de experiência no Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social”. O Projeto desenvolveu suas atividades no Programa Adolescente Aprendiz, localizado na região do Jardim Carvalho na cidade de Ponta Grossa, atingindo 146 adolescentes. O objetivo do projeto de extensão é desenvolver atividade de educação em saúde que gere a autonomia do usuário do SUS, abordando temas como: o que é SUS, direitos constitucionais na saúde, conceito de saúde, acesso aos serviços de saúde contribuir para melhoria na qualidade dos serviços públicos através da cobrança de uma gestão pública eficiente que promova o acesso de todos os cidadãos aos seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE – Saúde e Cidadania. Adolescente Aprendiz.

Introdução

O Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social”, é desenvolvido por professoras e acadêmicas de Serviço Social, e tem entre seus objetivos; desenvolver atividade de educação em saúde que gere a autonomia do usuário do SUS, apresentado o acesso aos serviços de saúde, para além do cuidado da doença. O relato aqui apresentado será das atividades desenvolvidas no Programa Adolescente Aprendiz, no período de 20 a 28 de maio de 2015.

O Programa Adolescente Aprendiz, em Ponta Grossa, é desenvolvido pela Gerencia de Proteção Social Básica da Secretaria Municipal de Assistência Social. O Programa objetiva

capacitar jovens de 15 a 21 anos, de ambos os sexos, para a inserção no mercado de trabalho, na condição de Adolescente Aprendiz em serviços administrativos.

A parceria do Projeto de Extensão: “Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social” com o Programa Adolescente Aprendiz, aconteceu com o objetivo de proporcionar aos adolescentes, um espaço de aprendizagem e discussão sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.

A adolescência é uma etapa da vida em que a personalidade está sendo formada e a sexualidade é um pilar estruturante da identidade do adolescente. (OSÓRIO1992 apud CANO 2000). Apesar dos meios de comunicação de massa trazerem informações de questões relacionadas a sexualidade, ainda existe muita desinformação e espaço para a reflexão sobre sexualidade na adolescência.

Objetivos

Os objetivos do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania: Recriando a Realidade Social no Programa Adolescente Aprendiz, foram: proporcionar metodologias diferenciadas para facilitar as discussões sobre o sexo seguro; trabalhar a sexualidade sem tabus; doenças sexualmente transmissíveis HIV/AIDS; apresentar maneiras de proteção; e onde é realizado o Teste rápido.

Referencial teórico-metodológico

A adolescência é uma fase de muitas transformações físicas, psicológicas, que são influenciadas por vários fatores, tais como, mídia, sociedade, religião. É marcada pelo abandono da autoimagem infantil e projeção de vida no mundo adulto (ABERASTURY, 1981). Sendo assim, é uma fase de muitas descobertas, de interesse por novas experiências, onde é possível perceber a necessidade de ser aceito em algum grupo social em busca do desenvolvimento da personalidade e a definição da orientação sexual.

A sexualidade faz parte de nossa vida, e pelo conceito da Organização Mundial de Saúde, citado por Egypto (2003, p 15-16)

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito hu-

mano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico.

Partindo do conceito apresentado de sexualidade, as atividades de extensão foram realizadas no Programa Adolescente Aprendiz, com o objetivo de abordar a sexualidade de maneira descontraída, mas seria e provocativa, possibilitando um espaço de diálogo e reflexão.

Foram realizados encontros com cinco grupos de adolescentes. Cada grupo tinha em média trinta alunos, totalizando 146 alunos, com faixa etária média de 15 a 18 anos. Cada encontro teve a duração de quatro horas. Os conteúdos abordados nas oficinas foram: sentidos; doenças sexualmente transmissíveis (DST'S); HIV AID'S; e a prevenção.

Para cada tema foram desenvolvidas metodologias educativas, com o objetivo de estimular a produção de conhecimento, a participação dos adolescentes e a discussão da temática apresentada.

No primeiro momento foi realizada a dinâmica de apresentação, cujo objetivo é propiciar um momento de interação uns com os outros trazendo a ideia de como os nossos sentidos nos ajudam a interagir com o mundo. Os adolescentes foram divididos em duplas onde cada uma deveria descrever o seu par com os olhos vendados através do toque. Em seguida com os olhos abertos “descobrir o máximo sobre seu par”.

Para a temática Doenças sexualmente transmissíveis foi realizada uma roda de conversa, com distribuição de panfletos informativos sobre as DST'S, HIV/AIDS, e preservativos. Foi realizada a dinâmica da “balada”, cujo foco era apresentar a importância do sexo seguro, após isso, foi apresentado um vídeo desenvolvido pelo projeto de extensão sobre o teste rápido. O teste rápido é realizado para identificar quatro doenças, sendo, HIV/AIDS, sífilis, hepatites B e C. Os adolescentes foram organizados em grupo de quatro, para organizar e desenvolver materiais educativos para uma campanha de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis, HIV/AIDS. Cada grupo apresentou sua campanha para os demais em sala e gerou discussões sobre as diferentes formas de abordar o tema.

O tema gênero e família tiveram um momento especial no decorrer das oficinas, foram realizadas dramatizações e roda de conversa sobre o entendimento dos conceitos de gênero e família, bem como, um debate sobre mito e verdades.

Para a avaliação cada adolescente escreveu em um papel as contribuições e as dificuldades identificadas na atividade, em seguida misturavam-se os papéis que foram lidos e debatidos.

Resultados

As dinâmicas escolhidas criaram um clima de descontração e expectativa no grupo, proporcionando maior confiança entre os Adolescentes e as integrantes do projeto, e dando liberdade para questionamentos em torno da discussão.

Foi possível perceber que o tema sexualidade persiste como tabu, assunto velado que as famílias ainda resistem em conversar. Além disso, estava evidente a timidez de alguns adolescentes no início das atividades, entretanto, no decorrer foram se envolvendo e refletindo sobre os temas propostos.

Percebemos também, que os adolescentes possuem muitas dúvidas, e não sabem como agir em determinadas situações, não sabiam onde realizar o teste rápido ou se é necessário utilizar preservativo no sexo anal, por exemplo. Deixaram evidente que se sentem perdidos em relação ao seus desenvolvimentos, relataram como as mudanças nas suas vidas são enfrentadas no âmbito familiar e como percebem tais mudanças em outras pessoas.

Os adolescentes avaliaram a aplicação da atividade como ótima, pois referiram ao trabalho como esclarecedor, onde o tema foi traduzido em uma linguagem contemporânea facilitando a compreensão e aplicabilidade ao contexto de vida e sua realidade.

Considerações Finais

Por meio do relato de experiência, conclui-se que é de fundamental importância abordar o tema sexualidade com adolescentes, pois se notam as dificuldades a cerca da temática. A discussão da educação sexual permite ter uma reflexão de maneira responsável. Percebe-se que há um estigma a cerca do tema sexualidade, e que não há diálogo com a família. É necessário ampliar o projeto para dar continuidade nas oficinas, bem como, realizar pesquisas de necessidades e angustias dos adolescentes aprendizes.

Referências

- ABERASTURY, A., KNOBEL M. **Adolescência normal**. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/102987955/Adolescencia-Normal#scribd>. Acesso em: 03 Jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento DST, AIDS e Hepatites Virais. **Testes rápidos**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/testes_rapidos>. Acesso em: 03 Jun. 2015.
- CANO, Maria Aparecida Tedeschi, Ferriani, Maria das Graças Carvalho, & Gomes, Romeu. (2000). Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 8(2), 18-24. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=en&tlng=pt. Acesso 03 jun 2015.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Manual de implementação do Programa Adolescente Aprendiz : vida profissional : começando direito** / Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília : CNMP, 2012. 120 p. 1.

EGYPTO, Carlos. (org.) **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES Sônia Maria; AMARAL Marta Araújo; SILVA Líliam Barbosa; SILVA Patrícia Aparecida Barbosa **Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a14>>. Acesso em: 03 Jun. 2015.